



EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PRÁTICAS DO JUDÔ PARA A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

Laís Rosa Cavalcanti ¹
Paolla Gonçalves da Silva ²

RESUMO

Tendo em vista a educação não formal, o presente artigo tem o intuito de viabilizar as práticas do judô no que diz respeito a formação da cidadania e emancipação social, visto que esse esporte na maioria das vezes é somente referido às artes marciais e competitividade e em alguns casos ao incentivo à violência. Através dessa perspectiva, o professor de judô como mediador tem um papel fundamental nesse processo, de modo que sua metodologia nas aulas irá guiar os ensinamentos que os alunos vão levar para o tatame e principalmente para o cotidiano, contribuindo assim, para a construção do indivíduo como cidadão no meio social.

Palavras-chaves: Judô, Práticas, Professor, Educação não formal, Cidadão.

INTRODUÇÃO

O judô juntamente com a educação desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, moral e motor. Além de trazer esses benefícios ainda desperta a cooperação, a criatividade, a disciplina e o espírito de equipe que são elementos essenciais para o processo de desenvolvimento humano, sempre frisando a coletividade das pessoas, na qual afirmam seus valores no mundo e promovendo o crescimento humano e a qualidade de vida como podemos ver de acordo com Truz e Dell' Aglio (2010).

Tudo isso é possível a partir de uma sequência e organização pedagógica, das quais buscam uma melhor forma e facilitam a assimilação dos conhecimentos e objetivos a serem aprendidos. Além disso, é também um grande aliado aos programas de ações sociais que tem como finalidade a inserção social por meio de suas práticas, tendo como principais diretrizes a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisrosaca@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, paolla_goncalves@yahoo.com.br



disciplina, a obediência, concentração, modéstia e respeito segundo Truz e Dell' Aglio (2010).

Tendo em vista essas questões, a partir de uma pesquisa observativa analisamos a Instituição Criança em Mudança³, que:

Tem a missão de promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, na jurisdição dos municípios de Olinda e Recife ou a quem esta delegar, através de educação complementar e de oferta de oportunidades de inclusão social.⁴

Nessa instituição são oferecidas atividades variadas, dentre elas o judô. Desta forma, surgiu o interesse de entender a partir das práticas do judô, como é realizado o trabalho que implica um crescimento individual para a ascensão e mudança social dos jovens em vulnerabilidade e não o estímulo à violência e competitividade.

Para a elaboração do artigo buscamos compreender como é o trabalho do professor de judô⁵ que através dos treinos procura validar tais práticas para trabalhar com a formação do indivíduo. Nossos objetivos específicos foram: observar o desempenho do professor em relação a forma de utilizar a luta dentro dos treinos para a formação da cidadania e como os alunos enxergam o judô.

Aprofundando mais sobre a educação não formal, utilizamos os estudo de Maria da Glória Gohn (2012). Com a intenção de compreender o desenvolvimento do ser, nos baseamos nos estudos de Piaget sobre a criança. Para isso, buscamos uma autora, Adrián Oscar Dongo Montoya (2003), a mesma disserta sobre a epistemologia genética para a educação e 3 autores que a seu modo falam sobre o judô, e usam também as teorias de Piaget, são eles José Edson Ferreira (2007), Isaias dos Santos Almeida Fraga e Rodrigo Augusto

³ Nome Fictício.

⁴ Informação retirada do site da instituição <<http://www.movimentoprocrianca.org.br/quemsomos/valores>> acesso e: 02 mai. 2018.

⁵ Também conhecido como *Sensei*, a tradução literal desta palavra é "**aquele que nasceu antes**", já que o kanji correspondente ao "sen" significa "antes" e o kanji "sei" significa "nascimento". Isso indica que chamar alguém de sensei é reconhecer que essa pessoa é experiente na sua área.



Trusz (2013) e Débora Dalbosco Dell'Aglio (2010). Cada um desses três ressaltam partes distintas sobre o assunto, mas com ideias que se conectam.

METODOLOGIA

A pesquisa teve o intuito de realizar análises do tipo qualitativas, sendo de caráter vantajoso de acordo com Bogdan e Biklen (1994), pois afirmam que através desse tipo de investigação os sujeitos se expressam livremente sobre o que pensam. Fizemos então entrevistas com o professor de judô e com os seus alunos para descobrir como cada um se posiciona a partir das práticas e objetivos do judô. Dessa forma, observamos o professor tendo em vista como ele utiliza a luta dentro dos treinos para trabalhar a educação não formal, visando assim a relação entre alunos e professor.

Para que pudéssemos compreender ainda mais a visão do professor e dos alunos, elaboramos um questionário como instrumento de levantamento, tendo a partir disso 12 e o outro com 9 perguntas (sendo feito um para os alunos e outro para o professor), valendo lembrar que no caso do questionário do professor elaboramos 5 perguntas voltadas para a opinião dele e suas visões sobre o judô e as outras 4 perguntas foram feitas a partir das respostas dos questionários dos alunos com base em relação a como o professor contribuiu para as opiniões dos alunos, através do seu ponto de vista.

Todas as questões envolveram aspectos subjetivos que possibilitaram uma análise na qual foi possível verificar os pontos de vistas em sua singularidade. O questionário foi realizado com 10 alunos, para que assim evitasse atrapalhar constantemente às aulas ao retirá-los de lá, afinal, o mesmo foi aplicado como contato direto, porque dessa maneira facilitaria para os alunos se eles tirassem dúvidas e assim, evitasse que respostas fiquem em branco e que sejam mais refletidas.

Essa pesquisa teve a natureza básica, afinal nosso objetivo não é modificar ou trazer impactos para tal realidade, mas sim ampliar conhecimentos em vista de como é importante a educação de espaços não formais para o desenvolvimento do indivíduo. À vista disso, têm



caráter descritivo, pois buscamos nos aprofundar nos fatos teoricamente e etnograficamente descrevendo com o máximo de precisão tudo o que conseguirmos, portanto, indo aos locais para observar a realidade do grupo em questão.

Para Silva (2013), a observação é o principal modo de ver e constatar o real, ou seja, de comprovar. Por isso, esse aspecto será um método de grande importância para o nosso futuro relatório e teoricamente para respondermos e ampliarmos o trabalho e assim, fazer com que ele se torne o máximo compreensivo e explicado sem fugirmos de nosso objetivo principal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Baseado em Gohn (2010) educação não formal busca a formação individual, cidadã e coletiva, conhecendo a cultura, diferenças e o respeito aos outros. Pode ser considerada extraescolar, trabalhando com as crianças tidas como problemáticas dentro da escola. Os campos e demandas da educação não formal têm como intencionalidade a formação da cidadania e emancipação social, voltada para a aprendizagem dos conteúdos que estimule o indivíduo a fazer uma leitura do mundo compreendendo o que se passa nele, com objetivos comunitários, buscando solucionar os problemas sociais e incentivando a participação do sujeito na sociedade.

Percebe-se então que há variadas maneiras de se trabalhar esse tipo de educação inclusive com práticas esportivas, entre elas o judô⁶. Criado no Japão pelo Professor de Educação Física Jigoro Kano em 1882, esse esporte tinha o objetivo de formar uma técnica de defesa pessoal e utilizava como principais características o desenvolvimento físico, espiritual e mental. Com a imigração japonesa para o Brasil na década 1920 o judô chega ao Brasil em 1922 e passa a se fazer presente em atividades educativas de acordo com Maekawa e Hasegawa (1963).

⁶ Ju: suavidade; do: caminho, doutrina



O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO A PARTIR DO JUDÔ

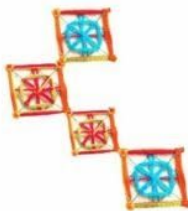
Dentro de todas as perspectivas da educação não formal para a formação do indivíduo com base nas teorias de Piaget, é notável a importância das práticas do judô para o desenvolvimento. É possível afirmar que a criança está constantemente desaprendendo e reaprendendo. Nas primeiras fases do desenvolvimento, a criança apresenta característica de um forte egocentrismo, mas logo depois começa a conviver em sociedade e ter a interação através do outro, fazendo assim com que aprenda o espírito de coletividade.

Por isso, o judô seria um dos caminhos que ajudam a desenvolver mais rápido essa concepção de coletividade, visto que prepara os alunos para a formação de sua conduta moral, fazendo assim com que seja respeitado o perdedor da luta, além do mais é proibido chutar ou socar o adversário, o judoca tem que derrubá-lo segurando seu quimono, a noção de sempre ter essa relação de companheirismo e lealdade com o outro, ajuda o aluno como cidadão a sempre pensar mais no próximo como disserta Ferreira (2007).

Através disso, o sujeito se desenvolve a partir da ação e interação com o meio no qual está inserido, ou seja, desde o princípio a criança já tem sua compreensão de mundo, mas é a partir da troca de interação que seus conhecimentos irão se desenvolver.

Os processos de desenvolvimento envolvem dois mecanismos que apesar de diferentes se complementam, são eles: assimilação e acomodação. A assimilação é quando o sujeito utiliza de seus conhecimentos e experiências anteriores para formar um novo conhecimento. Por exemplo, quando uma criança vê pela primeira vez um quimono, a partir dos seus conhecimentos prévios ela irá assimilar a um roupão. Logo depois, essa criança irá perceber que o material e o modelo do quimono é diferente do roupão, sabendo assim diferenciar os dois. Esse processo é conhecido como acomodação, visto que se formará um novo conhecimento, podemos afirmar isso segundo os estudos de Fraga (2013).

Por isso, é essencial a interação dos judocas uns com os outros e com o professor, essa socialização os ajudarão a se relacionar melhor com os outros e facilitará na cooperação e em conhecimentos para além das práticas técnicas. Afinal, segundo Ruffoni o judô vai além do esporte físico, ele tem o objetivo de ser uma filosofia que destaca a inteligência e o culto à verdade. Fazendo com que o desenvolvimento espiritual seja tão importante quanto vencer a



luta, ou até mais. Ainda segundo esse autor, o aprendizado que as práticas de judô oferecem, mostrará ainda mais um crescimento como cidadão apesar da questão da competitividade, e, fazendo antes de um mero campeão, um cidadão respeitável.

Com as pesquisa de Trusz e Dell'Aglio (2010), que segue também suas ideias comparadas com as teorias piagetianas para compreender o desenvolvimento cognitivo das crianças e como o judô colabora para a formação de sua autonomia moral, por ser uma luta onde há o respeito às autoridades e regras a serem seguidas, um dos traços mais marcantes é a capacidade do aluno canalizar sua energia e poder para se controlar, ter o domínio-próprio de quem é e de como agir, ensinando ao aluno as possibilidades de vencer e perder para o mesmo ir além do egocentrismo até chegar na fase da autonomia.

Podemos perceber na afirmação abaixo:

[...] respeitar alguém significa reconhecê-lo como sujeito de direitos morais" e justamente dessa forma o professor ganha o respeito de sua classe e também de seus alunos e conseqüentemente o respeito às regras sociais, reconhecendo os seus direitos morais e o do outro para haver o desenvolvimento da convivência e cidadania no espaço de treino. (TRUZ e DELL' AGLIO, 2010)

A prática esportiva pode proporcionar às crianças oportunidades ricas de desenvolvimento, tanto físico quanto cognitivo. Para Soares (1992), além de garantir o desenvolvimento educacional físico e de cooperação entre os colegas, o esporte proporciona desafios físicos e mentais e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal.

Tendo em vista tudo isso e sem contar apenas com os benefícios físicos, uma aula de judô voltada para os princípios filosóficos no qual foi criada pode possibilitar que as crianças se desenvolvam moralmente, na medida em que as coloca frente a situações onde o autocontrole e a reflexão são estimulados e tudo com um significado por trás. As saudações antes das lutas e treinos mostram respeito e humildade. Através dessas concepções, nosso objetivo foi comparar às práticas vistas e desenvolvidas no judô da Instituição Crianças em Mudança e verificar se há a veemência das peculiaridades essenciais do judô.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise geral dos questionários respondidos pelos alunos, observamos que as opiniões sobre o judô foram parecidas. Acreditamos que por conta do convívio e das experiências vividas dentro de sala de aula, eles terminaram tendo ideias construídas juntos e em unidade. Entretanto, por se uma pesquisa qualitativa conseguimos seguir e buscar os aspectos subjetivos e coletivos para uma melhor análise. Dessa forma, decidimos tentar aproximar as entrevistas em um ponto de concordância e fazer uma análise em cima disso.

O questionário para alunos foi aplicado junto a 10 pessoas, 5 mulheres e 5 homens. 6 deles ainda cursam o Ensino Médio, 3 já concluiu o Ensino Médio e 1 ainda está no Ensino Fundamental. Os motivos de terem iniciado a prática do judô variam com 5 pessoas, que relataram se identificar, 3 por problemas de saúde, 1 porque a escola mandou e 1 por não precisar pagar. O que confirma as teorias de Trusz e Dell’Aglío (2010) quando dissertam sobre os benefícios físicos e de desenvolvimento individual, afinal, 3 escolheram pelo benefício da saúde e 1 por ter sido encaminhado pela escola, inclusive durante a entrevista, o mesmo declarou ter problemas de temperamento e notou uma melhora com prática do judô.

Por termos trabalhado com uma equipe que é considerada de profissionais por participar de campeonatos revelando os muitos anos de práticas desse esporte, dividimos os alunos em dois grupos. O primeiro grupo composto por 5 alunos que fazem judô há menos de 5 anos e o segundo grupo também com 5 alunos que praticam a atividade há mais de 5 anos. Contudo, é possível perceber que todos eles, ainda que tendo motivos diversos para terem iniciado no judô, perceberam o quanto esse esporte tem os auxiliado e continuam praticando por um bom tempo.

Na questão em que pergunta-se o que é o judô para eles, 1 respondeu que era uma responsabilidade para ele. 7 responderam que era a vida ou um estilo de vida e 2 que era uma mudança na vida deles, principalmente para “não entrar no caminho das drogas”. Isso nos mostra claramente a função do judô e da educação não formal tendo um papel importante na construção do indivíduo.



A pergunta seguinte era sobre a importância do professor de judô e todos responderam que era muito importante essa função. 9 ainda ressaltaram que o professor não cuida apenas dos aspectos das aulas e treinos, mas que vai além disso e os ajudam na vida. Isso reflete o quanto o professor pode influenciar seus alunos e condiz com os pensamentos de Piaget sobre a construção do sujeito a partir do outro, da coletividade. E com esse mesmo pensamento temos as respostas da pergunta sobre a construção cidadã do judô onde 2 alunos destacam a socialização como importante, 3 ressaltam o respeito como sendo o que nos conecta com o propósito pelo qual o judô foi formado e 5 alunos falam sobre como aprenderam a controlar o temperamento e conviver melhor depois do judô, afinal o judô não é apenas a competição ou a luta, é todo o convívio e alma de cada um, se trabalha na profundidade do ser e da alma, comprovando o resultado de que dos 10 alunos entrevistados, 7 pretendem continuar na prática do esporte e fazer a vida a partir do judô.

Todos os alunos falam sobre como foi importante o professor manter um relacionamento constante, se aproximando e buscando conhecê-los e o quanto essa atitude contribuiu para a melhoria do desempenho de cada um resultando na mudanças na vida deles, o *sensei* é mais do que um professor para eles. Todos indicariam o judô para outros praticarem. 8 acreditam que o judô pode ajudar na melhorar do futuro e as palavras que remetem o judô e que eles levam para toda a vida foram: respeito, pontualidade e disciplina.

A partir do resultado do questionário dos alunos, percebemos então a concordância dos mesmos com a nossa teoria que foi estudada. O judô não é apenas um tipo de luta ou de esporte, ele vai desenvolvendo o ser coletivo, individual e cidadão. Mas o ponto principal, o qual foi analisado, é a questão da influência que o professor exerce para com os alunos, e foi de extrema importância olhar o ponto de vista do professor. Na sua entrevista perguntamos sobre a sua formação profissional e como começou a praticar o judô. Assim como muitos dos seus alunos, ele iniciou sua prática no judô por ter uma personalidade agressiva e acabou se destacando como atleta. Com o passar do tempo se tornou professor. Para ele o professor é um guia e auxiliador, que se faz presente e busca sempre ajudar os seus alunos. Disse ainda que o judô para ele é a vida e tudo que ele é hoje e para seus alunos ele vê o judô como oportunidade de mudar a vida, abrir portas, viajar, crescer.



Ao realizarmos as perguntas relacionadas com as respostas de seus alunos e como eles os vê, ele explicou sobre como tentava conquistar os alunos com a amizade e não com o medo, e o quanto isso era importante e em relação as suas atitudes e ações para com eles falou sobre a responsabilidade em cada momento e em cada frase pronunciada, e para trabalhar com eles, o professor busca sempre estudar sobre o judô, psicologia e todos os conhecimentos que os auxiliam no trabalhar dentro do tatame.

Durante as investigações, realizamos 8 visitas ao Movimento Crianças em Mudança. Estas visitas permitiram nos apropriarmos da realidade do grupo pesquisado. Por isso, a observação dos treinos e das práticas do professor e as relações entre alunos e professor-aluno foram foco de nossa observação. Foi possível notar que durante os treinos os alunos sempre estavam se ajudando e motivando uns aos outros. Eles gritavam palavras de incentivo enquanto ocorria uma luta e era perceptível o apoio dado para quem demonstrava sinais de cansaço. Essas atitudes promovem um grande estímulo no grupo e apesar de lutarem em alguns momentos uns contra os outros, o respeito e a harmonia estavam sempre presentes.

Outro destaque foi para a relação positiva e de respeito dos alunos para com o *sensei* que em todo momento observava o treino, corrigia, ajudava, ensinava e buscava harmonizar o grupo. Após os treinos sempre ocorria uma interação entre ele e os alunos, em alguns momentos ele sentava a sós com um dos alunos e conversava para aconselhar, em outros brincava e sempre mostrava como se deve agir na sociedade com todas as características usadas nos treinos. Essa pesquisa de fato mostrou como a educação não-formal é de verdadeira eficácia quando trabalhada de forma correta e pensada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa podemos concluir que o judô não se limita somente a luta e competitividade, mas que há um processo educacional por trás. Para que o judoca se desenvolva bem é preciso fatores como pontualidade, disciplina, respeito, educação e seguir regras.



O papel do professor é essencial nessa questão, pois é ele o principal mediador para guiar os atletas e as aulas. Isso não ocorre somente nos treinamentos físicos, o professor é a figura que observa o comportamento dos seus alunos e dependendo do posicionamento dos mesmos, muda a metodologia da aula e parte para um dia só de diálogos. Como as famílias desses jovens não são muito presentes, o professor é a referência, tendo que escutar e instruir e sendo um apoio para eles.

Percebemos que o planejamento do professor é muito eficiente, pois 100% dos alunos o elogiaram, relatando que a função do professor é muito importante, afirmando que seu papel de professor vai além, ele pode ser dito como um verdadeiro amigo que os ajudam na vida pessoal, muitos deles abordando o fato de nunca terem tido um professor assim.

Contudo, é possível que a cidadania seja desenvolvida através das práticas do judô através das instruções dadas pelo professor, sendo o principal guia para esse processo educativo. Todos os alunos dizem levar os ensinamentos de dentro do tatame para o cotidiano e ainda relatam que as lições ali aprendidas mudou a vida pessoal que levavam. Respeito, organização, pontualidade e responsabilidade são valores que os atletas relatam que irão levar para a vida. Além disso, também percebemos frases marcantes que sempre eram dita por eles como “Chegar no topo é fácil, difícil é se manter”, “Cair, levantar e seguir em frente”.

Assim concluímos que de fato, o judô traz consigo vários ensinamentos e posicionamentos para a formação do cidadão, além de dar oportunidades de desenvolvimentos em seus aspectos físicos e mentais. Dessa maneira, compreendemos que o esporte, diferentemente do que muitos imaginam, não incentiva a violência, pelo contrário, ele estimula o respeito, o relacionamento e a boa convivência entre as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela força e oportunidade de produzir este trabalho, aos nossos familiares por todo o apoio e auxílio no dia a dia, a Marcella Marques por nos apoiar e ajudar na elaboração deste artigo e a Matheus Candido pelo incentivo ao trabalho.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Fundamentos da pesquisa qualitativa uma introdução. In: ____. **Investigação qualitativa em educação.** Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. Porto. 1994. p.(13-17)

FERREIRA .José Edson Rodrigues. **A importância da implantação da prática pedagógica do Judô, por seus pressupostos pedagógicos, no projeto segundo tempo.** Alagoas. 2007.

FRAGA, Isaias dos Santos Almeida. A prática do judô no contexto educacional e sua relação com o desenvolvimento motor infantil. Em Pauta: EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, nº 184. 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não Formal e o Educador Social:** Atuação no Desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2010, v.1.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Contribuição da psicologia e epistemologia genética para a educação .In: CARRARA. Kester, et. al. Introdução a psicologia da educação: Seis abordagens. São Paulo: **AVERCAMP.** Ed. 1, 2003. p.158-184.

SILVA, Marcos Antonio da. A técnica de observação nas ciências humanas.**Educativa.**v.16, n. 2, p. 413-423. Goiânia, jul/dez. 2013.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: **Cortez,** 1992.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do Judô e o desenvolvimentos moral de criança. **Rev. bras. psicol.** esporte vol.3 no.2 São Paulo dez. 2010.